

REFLEXÕES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE DE MACEIÓ: Um Relato de Experiência

**REFLECTIONS AND CHALLENGES OF THE WORK OF A PSYCHOLOGICAL
ASSESSMENT LABORATORY PROVIDING SERVICES TO THE COMMUNITY OF
MACEIÓ: An Experience Report**

**REFLEXIONES Y DESAFÍOS DE LA ACTUACIÓN DE UN LABORATORIO DE
EVALUACIÓN PSICOLÓGICA EN LA PRESTACIÓN DE SERVICIOS A LA
COMUNIDAD DE MACEIÓ: Un Relato de Experiencia**

Emanuelle Guedes Campos Lima ¹

Felipe José Silva Malta ²

João Lucas Porto Lins da Silva ³

RESUMO: Este relato descreve a experiência da prática supervisionada em avaliação psicológica no LAPSIN – Laboratório de Avaliação Psicológica e Neurociências, entre os semestres de 2024.2 e 2025.1. A atuação ocorreu sob supervisão e incluiu atendimentos a crianças e adultos com demandas clínicas como orientação profissional, avaliação para cirurgia de esterilização, suspeita de transtornos do neurodesenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. Os procedimentos envolveram entrevistas, aplicação de testes psicológicos padronizados, análise e elaboração de documentos técnicos. Além de possibilitar o desenvolvimento de competências técnicas e éticas, a experiência demonstrou o papel crucial do serviço-escola como um espaço que oportuniza o acesso à avaliação psicológica para populações vulnerabilizadas. Conclui-se que essa prática se configura como uma ferramenta de justiça social, ao viabilizar o psicodiagnóstico como um caminho para a garantia de direitos e para a promoção da equidade em saúde.

Palavras-chaves: Avaliação psicológica; Serviço-escola; Justiça social.

ABSTRACT: This report describes the experience of supervised practice in psychological assessment at LAPSIN – Laboratory of Psychological Assessment and Neurosciences, between the 2024.2 and 2025.1 semesters. The practice was conducted under supervision and included services for children and adults with clinical demands such as career counseling, assessment for sterilization surgery, suspected neurodevelopmental disorders, and learning difficulties. The procedures involved interviews, administration of standardized psychological tests, analysis, and preparation of technical documents. In addition to enabling the

¹ Contato principal para correspondência editorial. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2937-8055>. E-mail: emanuelle.guedes.c.l@gmail.com.

² ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9618-358X>. E-mail: maltaf34@gmail.com

³ ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4195-3953>. E-mail: joao.portog12@gmail.com

development of technical and ethical competencies, the experience highlighted the crucial role of the university clinic as a space that provides access to psychological assessment for vulnerable populations. It is concluded that this practice constitutes a tool for social justice, by making psychodiagnostics a pathway for ensuring rights and promoting health equity.

Keywords: Psychological assessment; University clinic; Social justice.

RESUMEN: Este relato describe la experiencia de la práctica supervisada en evaluación psicológica en el LAPSIN – Laboratorio de Evaluación Psicológica y Neurociencias, durante los semestres 2024.2 y 2025.1. La actuación se realizó bajo supervisión e incluyó la atención a niños y adultos con demandas clínicas como orientación profesional, evaluación para cirugía de esterilización, sospecha de trastornos del neurodesarrollo y dificultades de aprendizaje. Los procedimientos incluyeron entrevistas, aplicación de pruebas psicológicas estandarizadas, análisis y elaboración de informes técnicos. Además de posibilitar el desarrollo de competencias técnicas y éticas, la experiencia demostró el papel crucial del servicio-escuela como un espacio que ofrece acceso a la evaluación psicológica para poblaciones vulnerabilizadas. Se concluye que esta práctica se configura como una herramienta de justicia social, al viabilizar el psicodiagnóstico como un camino para garantizar derechos y promover la equidad en salud.

Palabras clave: Evaluación psicológica; Servicio-escuela; Justicia social.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado e a avaliação psicológica articulam-se como componentes da formação do psicólogo. O estágio representa a aplicação do conhecimento teórico à prática profissional, onde o estudante mobiliza saberes em um contexto real para consolidar habilidades e competências, processo que contribui para a construção da identidade profissional (Soligo, Trizotti, & Campos, 2020). A avaliação psicológica, por sua vez, é um processo técnico-científico que demanda domínio de instrumentos, escuta clínica, raciocínio crítico e conduta ética para investigar fenômenos psicológicos e subsidiar tomadas de decisão. A intersecção desses campos torna o estágio em avaliação psicológica uma experiência de formação, na qual o futuro profissional articula o rigor técnico à singularidade do sujeito, podendo converter-se em uma potente ferramenta para a promoção da justiça social.

A justificativa para este relato de experiência reside na oportunidade de sistematizar e refletir sobre os aprendizados e desafios vivenciados no serviço-escola do LAPSIN – Laboratório de Avaliação Psicológica e Neurociências. A elaboração do relato organiza o pensamento e produz conhecimento a partir da prática, contribuindo para o campo ao compartilhar uma vivência que ilustra a articulação entre formação acadêmica e serviço

acessível à comunidade, especialmente a populações socialmente vulnerabilizadas. A relevância do trabalho se acentua ao evidenciar o perfil dos atendimentos, com destaque para a demanda por avaliações relacionadas à suspeita de Transtornos do Neurodesenvolvimento. Este dado aponta para um fenômeno social que demanda reflexão sobre os processos de psicodiagnóstico na contemporaneidade, a medicalização do sofrimento e o papel social do psicólogo no enfrentamento das desigualdades sistêmicas no acesso à saúde mental.

Diante do exposto, o objetivo deste relato é descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado e monitoria no LAPSIN, entre agosto de 2024 e junho de 2025. Busca-se detalhar o perfil do público e a natureza das demandas, com foco na análise do processo de avaliação psicológica como uma boa prática em um contexto de serviço-escola comprometido com a equidade. Pretende-se, por fim, discutir os desafios e as potencialidades dessa atuação para a formação de profissionais éticos, críticos e capazes de utilizar a avaliação psicológica como instrumento para a promoção da justiça social.

2. MÉTODO

O presente artigo é um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Essa modalidade de produção científica visa compartilhar, de forma sistematizada, vivências que envolvem processos de ensino, intervenção ou pesquisa. Sua relevância está na possibilidade de construir saberes a partir da prática, valorizando o conhecimento situado, especialmente em contextos como a avaliação psicológica, onde a prática enriquece a compreensão de métodos e demandas (Mussi et al., 2021; Antunes et al., 2024). A abordagem qualitativa, que fundamenta o relato, enfatiza o significado das ações em contextos particulares, valorizando a subjetividade e o detalhamento descritivo para compreender fenômenos não mensuráveis numericamente, sendo especialmente adequada para analisar as complexidades de práticas voltadas ao enfrentamento de desigualdades sociais (Lopes & Bulgarelli, 2021; Casarin & Porto, 2021).

As atividades de Estágio Supervisionado e Monitoria em Avaliação Psicológica foram realizadas no Laboratório de Avaliação Psicológica e Neurociências (LAPSIN), em Maceió-AL. O laboratório dispõe de salas climatizadas para atendimento individual e em

grupo, sala para guarda de testes e prontuários com acesso restrito para garantir a confidencialidade, e recepção. Essa estrutura foi fundamental para oferecer um serviço digno e acessível, assegurando o acolhimento e o sigilo necessários ao trabalho com populações em situação de vulnerabilidade.

A equipe, composta por estagiários e monitores, teve suas práticas acompanhadas pelo psicólogo e coordenador responsável, Prof. Me. João Lucas Porto Lins da Silva (CRP - 15/4710), que atuou como supervisor para assegurar a adequação técnica e ética dos procedimentos (Conselho Federal de Psicologia, 2025). O processo de avaliação seguiu um roteiro estruturado – entrevista inicial, escolha e aplicação de instrumentos, análise de dados, elaboração de laudo e devolutiva –, configurando um procedimento metodológico pensado para garantir a equidade e a qualidade do serviço em um cenário de alta demanda.

Os atendimentos, realizados presencialmente, destinaram-se a crianças e adultos com queixas relacionadas à orientação profissional, dificuldades de aprendizagem, investigação de transtornos do neurodesenvolvimento e avaliação para cirurgia de esterilização (vasectomia). A escolha dos instrumentos para a etapa de testagem foi pautada pela análise da singularidade de cada caso, buscando a ferramenta mais adequada ao contexto sociocultural e à demanda específica do usuário, em detrimento de uma abordagem protocolar e massificada. Para tanto, foram utilizados instrumentos padronizados para avaliação neuropsicológica, de personalidade e protocolos de orientação profissional, incluindo: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), Figuras Complexas de Rey, Teste dos Cinco Dígitos (FDT), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Teste de Inteligência Não-Verbal para Crianças (R-2), Teste de Inteligência G-38, Escalas Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III) e Crianças (WISC-IV), Escala de Responsividade Social (SRS-2), Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste Palográfico, Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II), Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), Inventário de Interesses Profissionais (AIP) e o Teste de Habilidade para o Trabalho Mental (HTM).

Os critérios para inclusão dos casos consideraram o período de atuação dos autores (agosto de 2024 a junho de 2025) e o acompanhamento de todas as atividades pelo mesmo supervisor. Essa delimitação foi necessária devido ao fluxo de demanda do laboratório, que

contempla outras práticas. Para a coleta e análise, foram selecionados 20 casos com base em critérios como origem do encaminhamento, público-alvo, gênero, faixa etária, período, tipo de avaliação, quantidade de atendimentos e função do avaliador. Essa seleção de variáveis permitiu uma análise descritiva do alcance social do serviço e do perfil das populações em situação de vulnerabilidade que foram atendidas. Os dados foram organizados quantitativamente em tabela para subsidiar a análise.

A documentação seguiu as normativas vigentes. Conforme a Resolução CFP N° 5/2025, “Todos os documentos decorrentes de atividades de estágio em psicologia devem ser assinados pela estagiária(o) e pela psicóloga(o) responsável pela atividade” (Conselho Federal de Psicologia, 2025, p. 4). Para a organização das informações, foi feita uma distinção, pois a mesma resolução estabelece que “Não farão parte do prontuário os documentos resultantes da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica” (Conselho Federal de Psicologia, 2025, p. 3). Assim, os resultados dos testes foram mantidos em registro apartado e sigiloso, enquanto o prontuário registrou a evolução dos atendimentos. O material foi armazenado em local seguro, com guarda mínima de cinco anos, conforme regulamentação (Conselho Federal de Psicologia, 2025). O rigoroso cumprimento dessas resoluções não representa apenas uma obrigação burocrática, mas um compromisso ético fundamental com a proteção dos direitos e da dignidade dos usuários do serviço.

3. DISCUSSÃO

A análise dos 20 processos de avaliação, detalhados na Tabela 1, evidencia a atuação do LAPSIN na articulação entre formação acadêmica e sua missão social junto à comunidade. O trabalho, conduzido por estagiários e monitores sob supervisão, cumpre o duplo objetivo do laboratório: capacitar futuros profissionais e oferecer psicodiagnóstico acessível e qualificado à população (Soligo et al., 2020).

Conforme Soligo, Pessotto & Danelon (2020), os estágios em clínicas-escola permitem consolidar competências em situações reais e, ao mesmo tempo, oferecer atendimento de baixo custo. Ressalta-se aqui a importância da contribuição do serviço desenvolvido pelo LAPSIN, tendo em vista que o trabalho oferecido para a população é gratuito. Isso representa um enfrentamento direto da desigualdade econômica no acesso à

saúde mental, chegando até perfis de pacientes que não seriam alcançados comumente pelos consultórios particulares. A promoção dessa equidade torna-se evidente tomando como referência os valores indicados pela Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em Reais (CFP, 2024), onde uma única consulta de avaliação psicológica pode variar entre R\$ 183,89 e R\$ 366,76, em comparação aos resultados da média de renda per capita da capital alagoana, Maceió, que estão próximos de R\$ 558,07 mensais (IPEA, 2021).

Para além da entrega do laudo resultante do processo avaliativo, com conclusões sobre aspectos psicológicos, o psicodiagnóstico também tem o objetivo de propor estratégias de intervenção e encaminhamentos de acompanhamento clínico (Hutz et al., 2016). Nesse sentido, a avaliação psicológica converte-se em uma ferramenta de justiça social, sendo, por vezes, a porta de entrada de um caminho de cuidado e garantia de direitos, como para alunos com quadros de transtornos de neurodesenvolvimento (TEA e TDAH, por exemplo,) que após o psicodiagnóstico nosológico acessam serviços de auxiliares de sala e/ou terapias direcionadas junto à entidades públicas.

A prática está em conformidade com as normativas que preveem o acompanhamento sistemático por um supervisor, garantindo a adequação técnica e ética dos serviços (Conselho Federal de Psicologia, 2025), o que é corroborado pela necessidade de supervisões de qualidade para o desenvolvimento dos futuros profissionais (Soligo et al., 2020). O processo seguiu as diretrizes da Avaliação Psicológica, definida como um "processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos para prover informações à tomada de decisão" (Conselho Federal de Psicologia, 2022). O rigoroso cumprimento dessas diretrizes, em um contexto de serviço à comunidade, reforça o compromisso com uma prática que seja ao mesmo tempo cientificamente fundamentada e socialmente responsável.

O alcance da iniciativa é demonstrado pela diversidade do público atendido, conforme detalhado na Tabela 1. Em relação ao gênero, a amostra é composta por 55% de participantes do gênero feminino e 45% do masculino. A distribuição por faixa etária, por sua vez, abrange crianças (40%) e adultos (55%). Essa heterogeneidade evidencia o papel inclusivo do serviço-escola. Um dado relevante é que a principal fonte de encaminhamento é a própria clínica-escola (55%), o que sugere a existência de um sistema integrado de atendimento, onde diferentes serviços da instituição se comunicam para encaminhar os usuários conforme suas necessidades.

Observou-se uma demanda proeminente por avaliações relacionadas à suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), correspondendo a metade dos casos. Essa concentração pode indicar um fenômeno social de crescente busca por diagnósticos, possivelmente relacionado à maior visibilidade do transtorno e à medicalização de dificuldades escolares. Estudos alertam para o aumento de diagnósticos prévios imprecisos de TDAH em crianças que chegam aos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de avaliações criteriosas (Graeff & Vaz, 2008). Nesse panorama, a prática supervisionada no LAPSIN atua como um espaço de resistência a essa tendência, consolidando um modelo de avaliação que protege o sujeito contra os riscos da patologização do sofrimento. Esse panorama destaca a relevância da prática supervisionada para a consolidação do conhecimento técnico e do rigor ético, apontando para a urgência de estratégias adequadas para lidar com dificuldades educacionais e comportamentais (Caliman, 2008; Vizotto & Ferrazza, 2016; Beltrame, Gesser & Souza, 2019; Szymanski & Teixeira, 2022).

Nesse contexto, a experiência proporcionou o contato com diversas demandas e contextos biopsicossociais, exigindo adequação da comunicação e da postura profissional. A prática de estágio tem se mostrado um meio de ampliar o acesso a serviços psicológicos para populações em vulnerabilidade, promovendo a formação profissional e fortalecendo políticas de cuidado. Alencar et al. (2021) relatam que, mesmo com limitações estruturais, a atuação em serviços como o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - permite identificar demandas e favorecer o encaminhamento para a rede de saúde mental. A orientação por uma clínica ampliada possibilita uma atuação sensível às realidades locais.

De forma complementar, Pereira e Oliveira (2021) afirmam que a inserção de estagiários em serviços públicos e comunitários contribui para a democratização do acesso ao cuidado psicológico, preparando profissionais comprometidos com a transformação social. A presença de estagiários em contextos de vulnerabilidade qualifica a formação e amplia a rede de cuidado, constituindo-se como uma boa prática para a promoção da equidade em saúde mental.

Contudo, a transição para a prática envolve desafios. Nota-se, por exemplo, que o próprio contexto do campo de estágio, incluindo a variedade de testes psicológicos disponíveis, pode modular o escopo da experiência do estagiário com diferentes instrumentos e acessos aos mesmos. Soma-se a isso a necessidade de constante adaptação às normas técnicas e aos compromissos legais e éticos, exigindo atenção ao sigilo e à comunicação dos

resultados. Outro desafio é o descompasso entre a alta demanda e o número reduzido de colaboradores, o que pode sobrecarregar os serviços. Adicionalmente, o tempo letivo nem sempre é compatível com o tempo necessário para uma avaliação completa, exigindo dos estudantes habilidades de planejamento. Longe de serem meros obstáculos, esses desafios configuram o cenário real onde modelos de atuação inovadores e socialmente comprometidos precisam ser desenvolvidos e validados.

A diversidade e a complexidade dos casos reforçaram a avaliação como ferramenta para tomada de decisões. O manejo ético das informações, a escuta e o raciocínio clínico foram competências mobilizadas. O espaço de supervisão mostrou-se central para o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprofundamento técnico. A atuação representa um programa de extensão que cumpre uma função social ao servir a comunidade, afirmando o potencial da avaliação psicológica como instrumento de inclusão e justiça social.

PERÍODO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTO	QTD DE ATEND./SESSÃO	FUNÇÕES
31/mar - 19/mai/25	Cirurgia de Esterilização	Outros	5	Monitoria
24/fev - 16/jun/25	TDAH/TEA	Clínica-escola da Instituição	7	Monitoria
08/abr - 16/jun/25	Problemas de Aprendizagem	Outros	5	Estágio
28/fev - 30/mai/25	Problemas de Aprendizagem	Outros	8	Estágio
19/fev - 29/mai/25	TDAH/TEA	RH da Instituição	9	Estágio
23/set/24 - 28/mai/25	TDAH	Clínica-escola da Instituição	8	Estágio
09/abr - 14/mai/25	TDAH	Clínica-escola da Instituição	5	Estágio
28/fev - 28/mar/25	Orientação Profissional	Outros	4	Estágio
11/set - 11/dez/24	TDAH	RH da Instituição	6	Estágio
30/set - 04/nov/24	Orientação Profissional	Outros	4	Monitoria
31/out - 05/dez/24	TDAH	RH da Instituição	5	Estágio
04/set - 28/out/24	TDAH	Clínica-escola da Instituição	5	Estágio
11/nov - 09/dez/24	Problemas de Aprendizagem	Clínica-escola da Instituição	5	Monitoria
31/out - 10/dez/24	TDAH/TEA	Clínica-escola da Instituição	5	Estágio
23/out - 28/nov/24	Orientação Profissional	Clínica-escola da Instituição	4	Monitoria
19/ago - 07/out/24	TDAH	Clínica-escola da Instituição	5	Estágio
27/set - 18/nov/24	TDAH	Clínica-escola da Instituição	5	Estágio
05/set - 03/out/24	Orientação Profissional	Clínica-escola da Instituição	4	Monitoria
05/ago - 30/set/24	Avaliação de Deficit Intelectual	RH da Instituição	6	Estágio
25/out - 02/dez/24	Problemas de Aprendizagem	Clínica-escola da Instituição	6	Estágio

Tabela 1: Dados coletados referentes aos atendimentos realizados no período de agosto de 2024 e junho de 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio e monitoria no LAPSIN constituiu um campo prático para investigar a interseção entre Avaliação Psicológica e Justiça Social. Mais do que a articulação entre teoria e prática, a vivência foi central para o desenvolvimento de um fazer psicológico fundamentado no raciocínio clínico, na escuta qualificada e em uma postura profissional ética diante das demandas de uma população diversa, composta por crianças e adultos.

A análise dos casos acompanhados revelou como a atuação no laboratório se consolidou como um modelo de prática inovadora e socialmente comprometida. Por um lado, o LAPSIN cumpre uma função social ao se apresentar como serviço acessível a populações de baixa renda, um grupo socialmente minorizado. Por outro, a alta demanda por diagnósticos de TDAH, confrontada com recursos limitados, exigiu o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho criteriosa e atenta aos fatores biopsicossociais. Nesse contexto, a supervisão sistemática emergiu como um pilar para o enfrentamento das injustiças sociais, permitindo manejar a complexidade dos casos e assegurar uma avaliação que promovesse a equidade e combatesse as desigualdades sistêmicas no acesso ao diagnóstico.

Conclui-se, portanto, que a atuação no LAPSIN representa um avanço significativo na forma de conduzir a avaliação psicológica em serviços-escola. A experiência evidencia um modelo de prática que, ao inserir o futuro profissional no contato direto com públicos vulnerabilizados, desenvolve uma consciência crítica sobre o papel social do psicólogo. Desta forma, este trabalho indica um caminho para a construção de conhecimento inovador, formando profissionais que compreendem a avaliação como um ato de cuidado e compromisso com a justiça social, mais bem preparados para responder às complexas realidades do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, D. S., Mendes, C. F., & Farias, R. M. (2021). Atuação de estagiários de psicologia no CRAS: desafios e possibilidades na rede de atenção psicossocial. *Revista Psicologia em Foco*, 13(2), 45–61.
- Antunes, V. H., Lima, T. C., & Silveira, M. E. (2024). Relatos de experiência como metodologia de pesquisa em psicologia: possibilidades e limites. *Psicologia em Pesquisa*, 18(1), 34–46.
- Beltrame, G. R., Gesser, M., & Souza, M. F. (2019). Medicinalização e infância: uma análise crítica do TDAH na perspectiva da saúde coletiva. *Revista Saúde e Sociedade*, 28(3), 103–117.
- Caliman, L. V. (2008). *A medicalização da educação: um olhar histórico-crítico*. Autêntica.
- Casarin, L. C., & Porto, V. M. (2021). A abordagem qualitativa em pesquisa psicológica: fundamentos e aplicações. *Revista de Estudos em Psicologia*, 18(3), 190–204.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) & Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI). (dezembro de 2024). *Tabela de referência nacional de honorários dos psicólogos: Valores atualizados pelo INPC-IBGE até maio de 2024*.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Referencial técnico para a atuação da(o) psicóloga(o) em avaliação psicológica*. Brasília: CFP.
- Conselho Federal de Psicologia. (2025). Resolução nº 5, de 3 de fevereiro de 2025. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e psicólogos no exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 236.
- Graeff, E. C., & Vaz, F. M. (2008). Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Psicologia USP*, 19(1), 129–148.
<https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100009>
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M., & Krug, J. S. (Orgs.). (2016). *Psicodiagnóstico* (1^a ed.). Artmed.
- Lopes, R. E., & Bulgarelli, A. F. (2021). Pesquisa qualitativa em psicologia: significados e caminhos metodológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37639.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e37639>
- Mussi, F. C., Andrade, T. M., Silva, L. M., & Prado, M. C. (2021). Contribuições dos relatos de experiência para a formação de psicólogos: reflexões sobre a prática clínica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 89–101.
- Pereira, C. S., & Oliveira, L. A. (2021). A importância dos estágios supervisionados em contextos comunitários para a formação ética do psicólogo. *Revista Práticas em Psicologia*, 14(2), 45–60.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) & Fundação João Pinheiro. (2021). *Perfil da Região*

- Metropolitana de Maceió (ID 62700). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.*
<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/rm/62700#sec-renda>
- Soligo, J. A., Pessotto, F. C., Souza, J. S., & Danelon, C. (2020). Estágio supervisionado e formação em Psicologia: Contribuições da atuação em avaliação psicológica. *Revista Brasileira de Psicologia*, 9(2), 131–145.
- Szymanski, H., & Teixeira, A. C. (2022). A expansão dos diagnósticos de TDAH: uma análise crítica da medicalização do comportamento infantil. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e212133. <https://doi.org/10.1590/2175-353920212133>
- Vizotto, L. S., & Ferrazza, A. F. (2016). A lógica da medicalização na escola: impactos na infância e no papel do psicólogo escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 20(1), 115–123.